

ELEIÇÕES – DIRETORIA DA COMPÓS 2017-2019

CHAPAS INSCRITAS

CHAPA 1

Rose de Melo Rocha (ESPM) – Presidência

Currículo Lattes – <http://lattes.cnpq.br/2514554478091432>

Vice-Coordenadora do GT Imagem e Imaginários midiáticos em 2015 e 2016; Apresentação de trabalho em GT da Compós em 2011, 2012, 2014 e 2016; Membro do Conselho Deliberativo da Compós em 2011, 2012, 2013 e 2014; Parecerista dos GTs Comunicação e Cultura e Imagem e Imaginários midiáticos.

Bruno Souza Leal (UFMG) – Vice-Presidência

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9215602441698629>

Coordenador do GT Estudos de Televisão em 2013 e 2014; Vice-coordenador do GT Estudos de Televisão em 2012; Apresentação de trabalho em GT da Compós em 2011, 2015 e 2016; Parecerista dos GTs Comunicação e Experiência Estética, Estudos de Televisão e Memória das Mídias.

Josimey Costa da Silva (UFRN) – Secretaria Geral

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7619869688485452>

Apresentação de Trabalho em GT da Compós em 2014; Parecerista dos GTs Recepção em Processos Midiáticos, Imagem e imaginários midiáticos e Estudos de Televisão.

Apresentação e Plano de Ação – CHAPA 1

A Pós-Graduação em Comunicação no Brasil vive hoje um cenário estimulante e desafiador. Por um lado, sentimos os efeitos da forte expansão dos últimos anos, com um aumento significativo do número de programas, de instituições que os abrigam, de inserção de pesquisadores, de discentes, com a positiva e saudável diversificação acadêmica e político-geográfica da pós-graduação. Além da expansão numérica, crescemos qualitativamente, com programas adquirindo níveis de excelência, fortalecendo sua produção científica e suas inserções regional, nacional e internacional. Assistimos ainda ao surgimento e à consolidação de associações científicas voltadas para subáreas da Comunicação e/ou suas interfaces interdisciplinares, que se tornaram responsáveis pelo estabelecimento de novos fluxos de informação, de redes de pesquisa e de promoção de importantes eventos

científicos. Por outro lado, a crise econômica atual e decisões estratégicas dos órgãos gestores configuram um período de limitação financeira, com impacto no custeio dos programas, no fomento à pesquisa e na disponibilidade de bolsas, podendo impactar na desaceleração do ritmo de crescimento da área.

No ano de 2017 acontece a primeira Avaliação em regime quadrienal dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do país. As Comissões de Avaliação trabalharão em consonância ao novo documento de área, agora denominada Comunicação e Informação. A Compós historicamente contribui para a constante qualificação das políticas de auxílio já implementadas e deve atuar propositivamente em termos do desenvolvimento alcançado no tocante à formação de recursos humanos e à produção de conhecimento almejada. Assim, *a Compós pode amparar a divulgação do desempenho obtido pela Comunicação em relação aos demais campos do conhecimento, contribuindo, quando se faça pertinente e cabível, para ensejar o debate criterioso acerca dos princípios e métodos de desenvolvimento da área, considerando sua diversidade, os parâmetros de excelência acordados e compatíveis com cada curso e cada Programa, mas também vislumbrando a inserção qualificada no sistema da pós-graduação como um todo.*

A diversidade hoje presente na Pós-Graduação em Comunicação traz como desafios, entre outros: o respeito à especificidade e à trajetória de cada programa, em sua proposta acadêmica e modos de inserção regional, nacional e internacional; a compreensão de particularidades das instituições (privadas, confessionais, públicas federais, estaduais ou municipais) que os abrigam; a construção e o compartilhamento de percepções e modos de apreensão mais amplos acerca da Comunicação, como área de conhecimento e como campo institucional; o estabelecimento de canais de diálogo e articulação que estimulem o desenvolvimento acadêmico e institucional dos programas, da pesquisa e da pós-graduação em Comunicação no país. Esses elementos provocadores se mantêm mesmo no cenário economicamente incerto em que nos encontramos.

Como se pode aferir em indicadores constantes do último documento de área, o crescimento e avanço em planos como o da interiorização e o da internacionalização convivem com enormes desafios, desde a aposentadoria iminente de pesquisadores extremamente qualificados, até aspectos que se associam diretamente com as estratégias e o planejamento da publicação em estratos e meios considerados mais qualificados. O mesmo documento reconhece como positivas iniciativas de solidariedade interprogramas, sugerindo ações de transversalidade que potencialmente reforcem a capacitação de programas em fase inicial de implantação ou com desafios atinentes a idiosincrasias institucionais ou a particularidades regionais, por exemplo.

A partilha de capital científico, salutar e necessária, acolhe a pluralidade e reafirma a busca por excelência, vislumbrando a consolidação equânime de centros ou

núcleos de referência. A existência de diferentes resultados em termos da produção intelectual e da inserção social dos programas, mais do que um elemento reativo, pode ancorar o debate permanente do Documento de área vigente. *É importante que a Compós atue para configurar instâncias dialógicas que contribuam à proposição e consolidação de possíveis políticas de desenvolvimento científico que operem em regime de transversalidade, contemplando os indicadores consolidados no(s) quadriênio(s).* Neste aspecto, é primordial o exercício constante de uma reflexão epistemológica que considere, em debates desta ordem, a produção de conhecimento em si, mas também alcance as condições de sua produção. Nestes termos, *propomos a interlocução e o amadurecimento acerca de propostas e vocações diferenciadas e historicamente constituídas de programas, o que pode nortear iniciativas de intercâmbio e fomentar a atuação colaborativa de grupos e redes de pesquisa.*

Essas variáveis são fundamentais na compreensão da política nacional de incentivo à produção científica no país. Nesse sentido, a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação tem um papel decisivo. A Compós é tanto representante dos interesses da área junto aos órgãos reguladores e às agências de fomento como é também um espaço de encontro, diálogo e ações coletivas por parte dos diversos programas e de seus pesquisadores. Ao lado de processos já consolidados (como os Encontros Anuais, a revista E-compós e o Prêmio Compós de Teses e Dissertações Eduardo Peñuela), e que devem ser permanentemente valorizados, a Compós tem como desafio implementar outros mecanismos que ratifiquem seu papel agregador, de mediação e de intercâmbio entre os programas, de elaboração de diagnósticos compartilhados e de interlocução com associações, agências e órgãos gestores nacionais e internacionais. *Propomos, nessa direção, realizar uma agenda regular de debate com essas instâncias por meio de eventos ou espaços de encontro específicos.*

Finalmente, atentando-se à missão da Pós-Graduação na promoção de pensamento crítico, destaca-se a perspectiva de que a Associação suporte o posicionamento da área em termos da agenda política, econômica e cultural do país contando para tanto com a mobilização do capital científico que nos é específico. *Acreditamos ser necessária a criação de formas mais sistemáticas e organizadas no âmbito da Compós para a publicização desse conhecimento estocado, com um alcance mais amplo e maior repercussão dentro da sociedade civil.*

Para fortalecer a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação em seu papel propositivo, agregador e de mediação acadêmica e institucional, propomos o seguinte conjunto de ações para 2017-2019:

- Estabelecer mecanismos internos próprios de diagnóstico e compreensão coletiva da pós-graduação em Comunicação no Brasil, em diálogo e complementação àqueles já instituídos pelos órgãos reguladores com o

estímulo à interlocução interprogramas e a indicação de consultores da Associação por região;

- Mapear e debater, em regime comissionado, os diferentes padrões internacionais de desenvolvimento e avaliação do conhecimento científico, cotejando-os com aqueles adotados em relação à área;
- Organizar e divulgar estudos bibliométricos e outros levantamentos que possam contribuir para caracterizar recorrências e especificidades da área e dos Programas a ela vinculados, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos;
- Estimular processos de agregação e partilha acadêmico-institucional entre os programas, tendo como parâmetro a diversidade interna da área e suas vocações específicas, historicamente constituídas;
- Contribuir, de modo crítico e propositivo, para a atuação das agências de fomento (Capes, CNPq, Faps), para os processos de avaliação institucional da Comunicação e dos Programas de Pós-Graduação e para o diálogo com os Ministérios, coordenação e representantes de área;
- Estimular e valorizar a interlocução com programas, associações de pós-graduação e instituições de pesquisa em Comunicação e em outras áreas tanto nacionais quanto internacionais (tais como as dos espaços ibero-americano, francófono, anglófono, dentre outros), de modo a mapear e debater, em regime comissionado, os diferentes padrões internacionais de desenvolvimento e avaliação do conhecimento científico, cotejando-os com aqueles adotados em relação à área;
- Estimular e valorizar a interlocução horizontal e aberta com associações científicas, da Comunicação e outras, como a SBPC, nacionais e internacionais;
- Criar encontros regulares para a apreciação crítica da Comunicação como área de conhecimento, a partir da experiência histórica do Interprogramas;
- Conduzir, de modo democrático e transparente, os processos de reavaliação dos GTs, previsto para 2018, e o debate sobre as indicações para representações da área nos órgãos de fomento e reguladores;
- Garantir o desenvolvimento das políticas editoriais da Compós, especialmente no que diz respeito à E-compós e à publicação de livros, buscando formas de fortalecer sua capilaridade e ampliar a distribuição nacional e internacionalmente;
- Estabelecer fórum contínuo de avaliação de políticas científicas para a área da Comunicação;
- Garantir a qualidade dos processos relativos ao Prêmio Compós de Teses e Dissertações Eduardo Peñuela, compreendendo-o ainda como uma importante radiografia da produção reconhecida como de qualidade da área, identificando temáticas e ênfases teórico-metodológicas.

CHAPA 2

Marco Antônio Roxo da Silva (UFF) – Presidência

Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/9607381850711569>

Representante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense no Conselho da Compós desde 2014; Organização e sistematização do Livro Compós 2016 – *Reinvenção Comunicacional da Política*; Editor da Revista E-Compós; Parecerista Ad Hoc dos GTs Comunicação e Sociabilidade e Memória das Mídias.

Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes (UFPE) – Vice-Presidência

Currículo Lattes – <http://lattes.cnpq.br/3715206085360657>

Representante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Pernambuco, no Conselho da Compós durante dois períodos (2003-2006 e 2008-2012); Orientadora da Dissertação “Epidemia e memória no discurso jornalístico sobre a dengue”, de Luiz Marcelo Robalinho Ferraz, vencedora da primeira edição do “Prêmio Compós Teses e Dissertações”, em 2010; Membro da Comissão Avaliadora do “Prêmio Compós Teses e Dissertações” em 2013; Parecerista *ad hoc* da E-Compós, desde 2014; Parecerista *ad hoc* do GT Práticas Interacionais e Linguagem na Comunicação; Vice-Coordenadora do GT Práticas Interacionais e Linguagem na Comunicação no biênio 2014-2016; Coordenadora do GT Práticas Interacionais e Linguagem na Comunicação, desde 2016.

Gisela Grangeiro da Silva Castro (ESPM) – Secretária Geral

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3110538732969465>

Representante do PPGCOM ESPM junto ao Conselho da Compós de 2006 a 2010, na qualidade de vice-coordenadora do Programa (2006 a 2008) e coordenadora (2009 a 2011); Membro da Comissão Avaliadora do *Prêmio Compós Eduardo Peñuela - Dissertações*, em 2011.

Apresentação e Plano de Ação – CHAPA 2

Dois aspectos nos chamam a atenção sobre o desenvolvimento da área de Comunicação/Informação recentemente. O primeiro é a sua expansão. Atualmente a área é composta por 47 programas de pós-graduação recomendados pela Capes e filiados à Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Compós. Destes, 23 são compostos exclusivamente por cursos de mestrados, sendo dois profissionais e 24 com mestrado e doutorado. Isso nos leva ao segundo aspecto.

Em termos de notas há um certo desequilíbrio, pois temos a seguinte distribuição: 1) programas com mestrado/doutorado: três com nota 6, seis com nota 5 e 15 com nota 4; 2) programas com mestrado: três com nota 4 e 20 com nota 3. Desses programas 56%, ou seja 24, ingressaram na Compós na última década e sete no último quadriênio.

Assim, a Compós cresceu ao congregar os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação de instituições de ensino superior públicas e privadas do Brasil. Porém, essa rápida transformação positiva impõe alguns desafios tais como zelar pelos padrões de qualidade que referenciam o aprimoramento da pesquisa e do ensino em Comunicação e contribuir para com o esforço dos coordenadores visando ampliar o número de programas de mestrado e doutorado com notas 6 e 5, bem como os de mestrado com notas 5 e 4. Isso contribuirá para termos um escalonamento de notas mais uniforme na área.

Diante desse contexto, a Compós se depara com a ampliação de suas responsabilidades, assumindo a inegável importância de seu espaço de discussão e articulação política na área. De um lado, isso envolve lidar com as expectativas e os resultados da avaliação quadrienal dos Programas que compõem o Sistema Nacional de Pós-Graduação, SNPG – CAPES. A comunidade acadêmica acompanhou mudanças importantes que resultaram na implantação da Plataforma Sucupira e, no caso da nossa área, os novos parâmetros que irão reger a avaliação do Qualis Livros. Portanto, cabe à Compós promover um amplo debate sobre os impactos da avaliação e fundamentar a crítica de tal processo na interlocução com outras associações científicas. No âmbito político, esse estreitamento de relações se faz crucial como forma de se articular ações coletivas com entidades nacionais visando o enfrentamento de políticas recessivas que circundam a área, o SNPG e a educação superior de um modo geral.

É crucial para a Compós participar de forma ativa e decisiva dessas dinâmicas por intermédio de sua Diretoria e de seu Conselho Deliberativo, composto por todos os coordenadores de Programas filiados, como forma de assegurar um canal de diálogo com a CAPES, com o CNPq, com as Agências de Fomento Estaduais e as demais instâncias que circundam a Pós-Graduação. Diante desse quadro, são as seguintes linhas de ação que balizam nossa proposta para os próximos dois anos de gestão à frente da Compós:

- Fortalecer a Compós e o seu Conselho como espaço de aferição de diagnósticos, discussão e definição de políticas científicas e acadêmicas para a área da Comunicação.
- Fortalecer a interlocução com as agências nacionais e estaduais de pesquisa e pós-graduação, em especial Capes, MCT e CNPq;
- Manter o estreito diálogo com coordenação de área na Capes e os

representantes de área no Comitê Assessor do CNPq bem como com os demais Programas que compõem as áreas das Ciências Sociais Aplicadas;

- Promover o fortalecimento dos programas e convênios existentes por meio de articulações com associações científicas afins, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), quanto à atuação junto à Capes;
- Servir de pólo indutivo para o fortalecimento e qualificação da pós-graduação em Comunicação no Brasil, além de participar ativamente das definições das políticas científicas e acadêmicas que visem qualificar a área de Comunicação e Informação por meio da internacionalização da pesquisa e da produção intelectual dos pesquisadores;
- Atuar para a plena inserção de programas novos na área;
- Promover maior articulação da Compós com organizações da sociedade civil de natureza acadêmica, tais como as engajadas na democratização da comunicação;
- Contribuir para o processo de internacionalização por intermédio do contato institucional com associações e programas envolvidos com a pesquisa e o ensino de pós-graduação em outros países;
- Consolidar os GTs da Compós como espaços privilegiados para a identificação e consolidação das linhas de pesquisa na área.
- Consolidar as políticas editoriais da Compós, principalmente o Livro Compós, por meio da qualificação e excelência de suas diversas publicações;
- Qualificar e internacionalizar a revista E-Compós visando a adesão a novos indexadores e sua ascensão no Qualis/CAPES;
- Consolidar o Prêmio Compós de Teses e Dissertações *Eduardo Peñuela* visando a excelência da pesquisa na área da comunicação e o seu compartilhamento de seus parâmetros, além do incentivo à circulação do conhecimento produzido pelos diversos Programas;
- Manter a profissionalização das rotinas de trabalho da Compós para assegurar o aprimoramento do site, da revista E-Compós e da submissão de artigos e demais trabalhos;
- Aprimorar os mecanismos de busca à coleção dos textos dos GTs da Compós na Biblioteca do site;
- Promover uma ampla e constante discussão sobre o atual modelo de financiamento dos autores participantes do Encontro Compós visando manter o modelo e sua viabilidade econômica.